

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 4 Crítica Class.: Waimiri-Atroari
Data: 16/09/94 Pg.: 151

Lixo no Pitinga sob suspeita de radiação

O coordenador do Conselho Indigenista Missionário-Cimi Norte I, Miguel Feeney, disse ontem que o governo Federal deveria tomar a iniciativa de investigar as denúncias da entidade internacional Pax Christi, sobre o despejo de lixo radioativo na reserva indígena Waimiri-Atroari, próxima ao município de Presidente Figueiredo.

Feeney afirmou que até o momento há no Cimi apenas a suspeita da existência de lixo radioativo nas terras indígenas, devido a exploração de plutônio e urânio na mina do Pitinga, pela empresa de mineração Paranapanema. A área onde a mina foi instalada, segundo o coordenador do Cimi, pertencia ao território Waimiri.

Embora não haja ainda comprovação do despejo de dejetos tóxicos na reserva, Feeney se posicionou favorável a uma inspeção na área, a fim de verificar as possíveis consequências para os 418 índios que vivem na reserva.

De acordo com as denúncias, a empresa Paranapanema teria entrado pelo menos cinco toneladas de lixo radioativo na reserva indígena. O relatório foi entregue na terça-feira ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira, que prometeu apurar a veracidade dos relatos da denúncia. Caso seja confirmada, a procuradoria poderá instaurar um ação civil pública para que os responsáveis pelo despejo de lixo radioativo indenizem os Waimiri-Atroari.



Na região de Pitinga, as atividades de mineração ameaçam os índios